

Bem-estar animal: bovinocultura de leite
EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Fôlder / 2015

Cód. Acervo: 51543

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/51543>

Documento gerado em: 07/11/2018 20:53

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br



A água utilizada para limpeza de equipamentos e instalações deve passar por um sistema de tratamento de resíduos antes de ser descartada visando evitar a contaminação ambiental e tornar a produção leiteira mais sustentável.

Rogério Dereti – EMBRAPA Gado de Leite

A água para consumo dos animais e para limpeza dos equipamentos, deve ser de boa qualidade, do contrário, pode contaminar o leite, instalações e transportar agentes causadores de doenças para pessoas e animais. A Instrução Normativa 62 define que a água para uso em sistemas de produção leiteira deve ser tratada, e analisada pelo menos duas vezes ao ano. O investimento com instalação de bebedouros numa propriedade, é de fundamental importância, pois além de possibilitar o fornecimento de água de qualidade em quantidade adequada para os animais, também aumenta os índices zootécnicos (produtivos e reprodutivos).

6. QUALIDADE DA ÁGUA

BEM-ESTAR ANIMAL BOVINOCULTURA DE LEITE



1. INTRODUÇÃO

O bem-estar animal é um dos fatores que devem ser considerados no planejamento de sistemas de produção de leite. Proporcionar aos animais o acesso à sombra e água de boa qualidade e em quantidades adequadas são medidas básicas e eficazes para minimizar os efeitos do calor. O calor excessivo afeta negativamente a produtividade da bovinocultura de leite.

Uma forma eficiente e sustentável de atenuar os efeitos do calor é a formação de sistemas silvipastoris, que associam pastagem, espécies florestais arbóreas e bovinos manejados ao mesmo tempo e de forma integrada.

2. ARBORIZAÇÃO PARA O BEM-ESTAR ANIMAL

As sombras das árvores são a forma mais eficiente de proporcionar conforto térmico aos animais, pois diminuem a incidência da radiação solar, e assim reduzem a temperatura do ar abaixo delas.

O plantio das árvores pode ser feito em fileiras simples, duplas ou triplas acompanhando o nível do terreno ao longo dos piquetes. Espécies florestais como eucaliptos são as mais utilizadas. Onde há mata nativa próxima aos piquetes, pode-se aproveitar essa condição natural para proporcionar sombra aos animais.



3. EFEITO DO CALOR SOBRE OS FATORES PRODUTIVOS

As altas temperaturas do ar, associadas às altas umidades relativas e a radiação solar intensa, causam redução na produção de leite. Vacas com estresse térmico podem reduzir em até 20% o consumo de alimento e até parar totalmente a ingestão em situações severas.

Para animais de moderado a alto potencial produtivo a condição de estresse pelo calor pode ocorrer em temperaturas em torno de 25°C, dependendo da raça do animal e das condições de umidade e velocidade do vento.

Além da redução na produção, animais estressados devido ao excesso de calor também apresentam problemas reprodutivos.

Vivairo Zago - EMATER

4. NECESSIDADE DE ÁGUA PARA BOVINOS LEITEIROS

A lactação é uma das condições que mais sobrecarregam o metabolismo e exige água além da quantidade necessária para a manutenção básica do organismo. O leite tem aproximadamente 87% de água em sua composição.

Vacas de raças especializadas requerem um consumo ainda maior de água para produção do leite. Para cada Kg de leite produzido, estima-se que o consumo de água necessário seja de 8,5 litros, sob condições de conforto térmico.

5. OFERTA DE ÁGUA PARA OS ANIMAIS

É importante que o animal disponha de água em quantidade e qualidade adequadas sempre que desejar. O pico de consumo de água ocorre durante a maior ingestão de matéria seca e após a ordenha.

A temperatura preferencial da água para consumo fica entre 25 e 30° C. Nos piquetes deve-se disponibilizar um bebedouro para cada grupo de 20 vacas. A renovação da água oferecida aos animais deve ser realizada duas vezes ao dia e os bebedouros devem ser limpos e desinfetados periodicamente.

